



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS**  
**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA**  
**CURSO DE AGRONOMIA**

**MARINA FREIRE PORTO**

**AGROECOLOGIA NA COMUNIDADE CAETANOS DE CIMA EM AMONTADA-  
CE: A TRAJETÓRIA DO GRUPO DE MULHERES**

**FORTALEZA**

**2017**

MARINA FREIRE PORTO

**AGROECOLOGIA NA COMUNIDADE CAETANOS DE CIMA EM AMONTADA-  
CE: A TRAJETÓRIA DO GRUPO DE MULHERES**

Monografia apresentada ao Curso de Agronomia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Agronomia.

Orientadora: Prof. Maria Lúcia de Sousa  
Moreira

Coorientadora: Gema Galgani Silveira Leite  
Esmeraldo.

FORTALEZA

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

P882a Porto, Marina Freire.  
Agroecologia na comunidade Caetanos de Cima em Amontada - CE : a trajetória do grupo de mulheres /  
Marina Freire Porto. – 2017.  
65 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências  
Agrárias, Curso de Agronomia, Fortaleza, 2017.

Orientação: Profa. Dra. Maria Lúcia de Sousa Moreira.

Coorientação: Profa. Dra. Gema Galgani Silveira Leite Esmeraldo.

1. Mulheres do campo. 2. Agroecologia. 3. Transição agroecológica. I. Título.

CDD 630

---

MARINA FREIRE PORTO

**AGROECOLOGIA NA COMUNIDADE CAETANOS DE CIMA EM AMONTADA-  
CE: A TRAJETÓRIA DO GRUPO DE MULHERES**

Monografia apresentada ao Curso de  
Agronomia da Universidade Federal do Ceará,  
como requisito parcial para obtenção do Título  
de Bacharel em Agronomia.

Aprovada em: 08/12/2017

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Maria Lúcia de Sousa Moreira (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Gema Galgani Silveira Leite Esmeraldo (Coorientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Msc. Andrea Machado Camurça  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Rogéria de Oliveira Rodrigues  
Instituto Terramar

Aos meus pais, Everina e Márcio.  
E a todas as mulheres que constroem a  
agroecologia

## AGRADECIMENTOS

À força superior que nos protege e concede sabedoria e que me deu as forças para chegar até aqui.

Aos meus pais, Marcio e Everina, a quem eu dedico a conquista da graduação de Engenheira Agrônoma, por acreditarem em mim todos os dias e pelo dia de amanhã. Aos meus irmãos, Matheus e Emanuel, meus sinceros e verdadeiros amigos por dividirem comigo as maravilhas e dores da vida.

Aos amigos/as do Instituto Terramar, cuja colaboração foi imprescindível desde a concepção deste trabalho, até sua execução e partilha, por toda a camaradagem e compreensão, toda a minha gratidão. Obrigada Rogéria, Lígia, Cris, Sulamita, Joana, Eudes, Karliana e Cleidiana, vocês são massa!

Aos caetanenses, por me permitirem crescer e aprender tanto, por dividirem comigo suas histórias e vidas, mesmo em tempos adversos, que ainda haja a esperança e o fogo da luta que indigna e transforma. Meu agradecimento especial a cada mulher guerreira dessa comunidade, vida longa ao grupo de mulheres de caetanos de cima!

À professora Gema que concedeu importantes contribuições para a realização deste feito, sobretudo, pela amizade e paciência que dedicou a mim. À todas as/os amigas/os do NEEPA- UFC e do Programa Residência Agrária, pelas risadas, partilhas, conselhos e vivências que me ajudaram em hora crucial, com dedicação imensa, o meu grande abraço para Andrea, Lígia, Saskia, Érika, Carla, Débora, Régis, Beatriz, e Zil, por toda sua ajuda e amizade. À professora Maria Lucia (malu), que me acompanhou desde o primeiro semestre e no final do curso me dedicou atenção e ajuda para orientação deste trabalho.

Aos amigos da UFC, não conseguiria citar todos, mas devo especial dedicação a FF e Anderson, por me acompanharem de tão longe até aqui e dividirem tanto comigo, me ajudando a ser uma pessoa melhor. À todos os amigos/as que fiz na minha trajetória enquanto FEAB, obrigado por ajudarem a acender em mim a chama revolucionária, agroecológica e feminista. Gratiluz!

“O homem  
Tem terra  
À terra  
(em) terra  
(só) terra  
Esperanças (em) terra  
Regando (à) terra  
Suores (só) terra  
Raquíticos sem terra  
Dão vida a terra  
E morrem sementes  
Adubos da terra”.  
(Noélia de Paula)

## RESUMO

Diante da crise global (energética, ambiental, política, econômica, etc.) que assinala a escassez dos recursos e é provocada pela expansão da lógica capitalista, as novas diretrizes do âmbito rural tem ganhado destaque. Diferentes estilos de agricultura mais sustentável, como a agroecologia, tem sido resgatados, fomentados e difundidos, ganhando visibilidade na construção de uma outra lógica de relação com a natureza, protegendo a biodiversidade, garantindo a soberania e segurança alimentar, e valorizando os saberes dos sujeitos mais excluídos historicamente. Isto posto, este estudo objetiva identificar e reconhecer algumas contribuições do Grupo de Mulheres de Caetanos de Cima, Assentamento Sabiaguaba, Amontada-CE, na luta em defesa do território, no aspecto produtivo e da transição agroecológica na comunidade. Utilizou-se com método uma pesquisa qualitativa, associada as técnicas de observação participante e entrevistas. Os resultados indicam que a ação do grupo de mulheres teve/tem grande importância na luta pelo direito ao território e afirmação do modo de vida da comunidade, além configurar um espaço importante para a formação e ação da consciência crítica de mulheres e jovens em busca de autonomia, direitos, e enfrentamento as relações desiguais de gênero. Guardiãs de saberes ancestrais praticados em seus cercados e quintais as mulheres dialogam com os princípios da agroecologia, transmitindo geração em geração, por meio de diálogos coletivos e horizontais e atuando decisivamente na caminhada agroecológica da comunidade.

**Palavras-chave:** Mulheres do campo. Agroecologia. Transição Agroecológica.

## ABSTRACT

Facing the global crisis (energetic, environmental, economical, etc.) which marks scarcity of resources and it is induced by expansion of the capitalist logic, new guidelines in the rural scope have been highlighted. Different styles of more sustainable agriculture such as agroecology, has been rescued, fostered and widespread, earning exposure in the construction of another logic of relation to the nature, protecting the biodiversity, guaranteeing the food sovereignty and safety, also valuing the knowledge of those historically excluded. Therefore, this study aims to identify and recognize some of the contributions of Women Group of Caetanos de Cima, in the settlement Sabiaguaba, Amontada-CE, fighting in defense of territory, in the prolific aspect and the agroecological transition of the community. It was utilized as method a qualitative research, associated to techniques of participative observation and interviews. The results indicate that the action of the group have had great importance in the fight for the right of territory and affirmation of their livelihood on the community, in addition to constitute an important space to formation and action of critical conscience of women and young people in search for autonomy, rights, and confrontation to the unequal matters of gender. Guardians of ancestral knowledge practiced within their fences and backyards, the women dialogue with principles of agroecology, conducting from generation to generation, through collective and horizontal dialogues and crucially acting in the agroecology diffusion in the community

**Keywords:** Women from the field. Agroecology. Agroecological Transition.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>2</b>	<b>CAMINHOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>4</b>
<b>2.1</b>	<b>A Zona Costeira do Ceará.....</b>	<b>5</b>
<b>2.2</b>	<b>O Assentamento Sabiaguaba e a Comunidade de Caetanos de Cima.....</b>	<b>6</b>
<b>2.3</b>	<b>O Método e as técnicas.....</b>	<b>9</b>
<b>3</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>11</b>
<b>3.1</b>	<b>Agroecologia.....</b>	<b>11</b>
<b>3.1.1</b>	<i>Um breve histórico da Agricultura e da Agroecologia.....</i>	<b>11</b>
<b>3.1.2</b>	<i>Concepções da Agroecologia.....</i>	<b>14</b>
<b>3.1.3</b>	<i>A transição Agroecológica.....</i>	<b>16</b>
<b>3.2</b>	<b>Mulheres do Campo.....</b>	<b>19</b>
<b>3.2.1</b>	<i>Os aspectos da luta das mulheres no Brasil.....</i>	<b>19</b>
<b>3.2.2</b>	<i>Por que lutar: Desigualdades de gênero e a Divisão sexual do trabalho.....</i>	<b>22</b>
<b>3.2.3</b>	<i>Mulheres e a agroecologia.....</i>	<b>24</b>
<b>3.2.4</b>	<i>Revelando a contribuição econômica das mulheres do campo.....</i>	<b>26</b>
<b>4</b>	<b>GRUPO DE MULHERES DE CAETANOS DE CIMA.....</b>	<b>28</b>
<b>4.1</b>	<b>Varal da memória - a trajetória do grupo de mulheres.....</b>	<b>28</b>
<b>4.2</b>	<b>Componente cartográfico – os aspectos produtivos do grupo de mulheres..</b>	<b>38</b>
<b>4.2.1</b>	<i>Agricultura agroecológica e ancestral.....</i>	<b>39</b>
<b>4.2.2</b>	<i>Artesanato.....</i>	<b>43</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>45</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>47</b>